

Na véspera, Sarney fecha o cerco

Planalto define sua estratégia de pressão para garantir os 5 anos

Previsões são cada vez mais conflitantes

Comprovando que até agora não há condições de uma correta avaliação sobre a votação do sistema de governo, há divergências, também, nas opiniões de parlamentares e de ministros sobre a posição de governadores. Ontem, líderes do grupo parlamentaristas garantiram que quase todos os governadores são favoráveis ao parlamentarismo e outros preferiram liberar as respectivas bancadas.

Os ministros que atuam na linha de frente pelo presidencialismo, como Antônio Carlos Magalhães, Prisco Viana, Hugo Napoleão, Jader Barbalho e Borges da Silveira, estão conflitantes no apoio da grande maioria dos governadores. O ministro da Habitação disse ter visto nove ou dez governadores ontem em Brasília, "todos solidários com o presidente Sarney, na luta pelo presidencialismo".

Prisco Viana citou, entre outros, os governadores Tasso Jereissati (CE), Newton Cardoso (MG), Geraldo Mello (RN), Antônio Carlos Valadares (SE) — o único do PFL — além de Alvaro Dias (PR), Orestes Quércia (SP) e Epitácio Cafeteira (MA).

Já o senador José Richa, um dos principais coordenadores do grupo parlamentarista interpartidário, após contatos telefônicos com vários governadores, declarou-se confiante no apoio ao parlamentarismo. Também do mesmo grupo, o deputado mineiro Aloisio Vasconcellos garantiu que já se definiram pelo parlamentarismo, entre outros, os governadores de Goiás, Rio Grande do Sul, Bahia, Rio de Janeiro e Pernambuco. O do Ceará liberou a bancada e o de Minas defende cinco anos para Sarney, "sem pedir votos ao presidencialismo", disse o deputado mineiro.

A divisão está cada vez mais evidente. No Planalto, na manhã de ontem, o presidente Sarney, após conversas com os líderes Carlos Sant'Anna, José Lourenço e Saldanha Derzi e com alguns ministros,

reafirmou sua confiança na vitória do presidencialismo. O ministro Prisco Viana, depois do encontro com o Presidente da República, comentou: "a situação é de tranquilidade quanto ao mandato de cinco anos e de confiança com relação ao presidencialismo".

O líder José Lourenço previu pelo menos 306 votos a favor da emenda presidencialista do senador Humberto Lucena, o que foi contestado pelo senador José Richa e pelos deputados Pimenta da Veiga e Sandra Cavalcanti. "Os presidencialistas não têm 250 votos. Nós temos quase 270 votos, hoje" — revelou Richa.

Ontem, almoçaram no Ministério da Saúde com os ministros Borges da Silveira e Prisco Viana oito deputados do PMDB. Numa consulta informal, deu empate — quatro a favor do presidencialismo — Marcos Lima (MG), Expedito Machado (CE), Arnaldo Moraes (PA) e Geraldo Mello (PE) — e quatro pelo parlamentarismo — Gil Cesar (MG), José Dutra (AM), Aloisio Vasconcellos (MG) e Delio Braz (GO).

Mais tarde, o ministro da Habitação contestou o resultado: "Para mim, deu seis a dois a favor do presidencialismo. O deputado José Dutra por exemplo, entrou parlamentarista e saiu presidencialista".

Os ministros que estão atuando com mais intensidade a favor do presidencialismo (e pelo mandato de cinco anos) admitem que o trabalho de "convencimento" está sendo feito, nos últimos dias, sobre os indecisos, os que ainda não se definiram ou preferem ficar "em cima do muro". Estão contando, nessa tarefa, com a ajuda de governadores.

Os parlamentaristas estão sentindo as pressões e acusam várias mudanças. "Teve um deputado do Pará que era parlamentarista histórico. Bastou uma pressão do governador Hélio Gueiros e do ministro Jader Barbalho para ele mudar" — contou Aloisio Vasconcellos.



Os principais articuladores da manutenção do regime se reuniram e fizeram previsões otimistas

Governo muda voto de vários parlamentares

O Palácio do Planalto prevê uma vitória folgada do parlamentarismo sobre o presidencialismo, prevendo que a emenda do senador Humberto Lucena, que institui o sistema presidencialista de governo com mandato de cinco anos, terá entre 300 a 310 votos, segundo revelou o CORREIO BRAZILIENSE o senador Alvaro Pacheco (PFL-PI), um dos parlamentares mais ligados ao presidente José Sarney.

A situação no plenário da Constituinte alterou-se radicalmente de sexta-feira passada para as últimas horas, conforme advertiram o senador Alvaro Pacheco, o deputado Expedito Machado (PMDB-CE) e diversos outros parlamentares. A decisão do presidente Sarney de desautorizar publicamente qualquer negociação em torno da implantação do parlamentarismo com cinco anos de mandato reverteu completamente as tendências.

Diversos parlamentares ligados ao governo, que admitiam votar no parlamentarismo com cinco anos de mandato, alteraram sua posição. Foi o caso, entre outros, do deputado Expedito Machado, coordenador da Bancada do PMDB do Ceará, que agora anuncia a disposição de votar fechada com a emenda presidencialista do senador Humberto Lucena (cinco anos de mandato).

Expedito Machado informa que, dos 14 deputados do PMDB do Ceará, 12 votarão pelo mandato de cinco anos (apenas Paes de Andrade e Moisés Pimentel ficarão com os quatro anos) e 13 votarão pelo sistema parlamentarista de governo. O parlamentarista cearense também acredita que a emenda do senador Humberto Lucena, que será votada, hoje, em ampla condição de ser aprovada por diferença razoável de votos em relação ao quorum de maioria absoluta (260 votos).

Além da iniciativa do governo de desautorizar qualquer negociação em torno da fórmula parlamentarista com cinco anos de mandato, a mobilização dos governadores fiéis ao Planalto está funcionando a favor da emenda presidencialista e do mandato de cinco anos. O governador Newton Cardoso, de Minas Gerais, chegou ontem a Brasília, com o seu secretário de Assuntos Municipais, disposto a conversar com cada um dos 35 deputados federais mineiros.

O governador do Ceará, Tasso Jereissati, também chegou a Brasília, ontem à noite, reunindo-se com a bancada do PMDB do Ceará, para encarecer o apoio de todos à emenda Humberto Lucena e ao mandato de cinco anos. A impressão geral no plenário da Constituinte, entre deputados de vários estados, era a de que a mobilização dos governadores poderia consolidar a posição do governo em favor do presidencialismo com cinco anos.

Assim mesmo, ainda havia resistências. O deputado José Ulysses, que foi até recentemente coordenador da bancada mineira, revelava que há 21 parlamentaristas contra 10 presidencialistas e quatro ainda indecisos: Roberto Vital, Leopoldo Bessone, Hélio Costa e rumores davam conta de que Acácio Neves também estava indeciso.

O líder do PFL na Câmara e na Constituinte, deputado José Lourenço, garantia que os presidencialistas ganharam, ao mesmo tempo em que acentuava que, se o parlamentarismo fosse vitorioso, o deputado Ulysses Guimarães estaria traidor ao povo brasileiro, "com o qual se compromete na praça pública em restabelecer a eleição direta do Presidente da República".

Os políticos mais ligados ao presidente Sarney, a começar pelo seu filho, Sarney Filho, e seu sobrinho, Albérico Filho, estavam ontem em grande atividade no plenário, conversando pacientemente com parlamentares de diversos partidos.

Presidencialista diz que vence por 50 votos

Os presidencialistas estimavam ontem, após reunião no início da noite, que seriam vitoriosos com uma vantagem de aproximadamente cinquenta votos. Na avaliação de parcela do grupo, entretanto, havia a possibilidade de um número de abstenções capaz de resultar no adiamento da decisão. Essas abstenções partiriam de constituintes que prefeririam ter uma visão do quadro para se definir, e ter uma posição mais forte nas negociações.

A hipótese não faz parte das preocupações do ministro da Habitação, Urbanismo e Meio Ambiente, Prisco Viana, que esteve ontem no Congresso. Em sua opinião, ninguém irá se abster em votação de tal importância. O ministro disse estar convencido de que a maioria da Assembleia é a favor do presidencialismo e compreende que o mandato de cinco anos é o ideal para a conclusão da transição.

No encontro dos presidencialistas, realizado no gabinete do presidente do Congresso, Humberto Lucena (PMDB-PB), o PT e PDT solicitaram o apoio do deputado Inocêncio Oliveira (PFL-PE) para um pedido de destaque destinado à votação em separado do mandato do Presidente da República. Inocêncio Oliveira considerou difícil o atendimento à reivindicação, argumentando que o destaque exigiria dos parlamentares favoráveis aos cinco anos a mobilização para a obtenção dos 280 votos. E ficou de conversar com o líder do PFL, deputado José Lourenço (BA).

DÚVIDAS

Em reunião pela manhã, os presidencialistas examinaram suas perspectivas sobre um acordo em torno do parlamentarismo com cinco anos. As dúvidas maiores, segundo Vivaldo Barbosa (PDT-RJ), relacionavam-se com o

PMDB. Mas o líder do governo na Câmara, Carlos Sant'Anna (PMDB-BA) e Humberto Lucena garantiram que o PMDB havia mais de cem votos a favor do presidencialismo. Uma outra dúvida surgiu em relação à posição do líder do PDS, senador Jarbas Passarinho (PA), que, procurado por Lucena, disse que votaria hoje no presidencialismo, mas que não tinha a questão como dogma.

No início da tarde, Lucena e Vivaldo calculavam entre 310 a 320 votos a favor do presidencialismo. Já Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE), um dos autores da emenda, estava convencido de que a proposta não receberia na primeira votação os 280 votos necessários, porque "muitos vão querer a abstenção para ficar numa posição forte para a negociação". O presidente do PFL, senador Marco Maciel (PE), era mais cauteloso, afirmando que a luta entre os parlamentaristas e presidencialistas estava equilibrada.

PRESSÃO

Alguns governadores chegaram a Brasília para trabalhar em favor do presidencialismo. Um deles, o de Minas Gerais, Newton Cardoso, estava disposto, segundo o deputado Pimenta da Veiga (PMDB-MG), a "oferecer o bombom e, não obtendo resultado, dar o chicote". Pimenta da Veiga disse que Cardoso estava com "agrados e ameaças", mas não conseguiria reverter a tendência da bancada favorável ao parlamentarismo.

Na reunião da noite, os presidencialistas tomaram por base levantamento do secretário-geral do PMDB, Milton Reis (MG), para fazer a estimativa dos votos. Segundo Reis, os presidencialistas terão mais de 50 votos de vantagem no total, perderão de 40 a 45 votos do PMDB, ganharão com uma

Confiante, Presidente faz planos

TARCÍSIO HOLANDA Repórter Especial

Certo de que conseguirá garantir a sobrevivência do sistema presidencialista e o mandato de cinco anos, Sarney já faz planos para o futuro imediato. Definidas essas questões cruciais, e a seu favor, o Presidente julga, com razão, que conquistará finalmente uma autonomia que nunca teve para fazer governo completamente diferente do que vem fazendo desde que assumiu o posto nas conhecidas condições.

O governo tem engatinhado um conjunto de medidas a serem adotadas na área econômico-financeira com o objetivo, principalmente, de deter a escalada inflacionária e sanear as finanças públicas. Além disso, nos planos, está igualmente uma recomposição ministerial que terá como fulcro a substituição dos ministros mais ligados a Ulysses Guimarães, hoje alvo de grande irritação do Palácio do Planalto.

Liberto de compromissos formais com o PMDB e o PFL, definida a duração de seu mandato, Sarney poderá moldar o governo de acordo com seus próprios interesses. Ele pensa em

instituir blocos governistas na Câmara e no Senado, com lideranças próprias, as quais deverão funcionar com autonomia e independência em relação aos partidos.

A reforma ministerial terá de ser uma consequência natural nesse novo governo, como pensam o Presidente e os seus amigos. E os ministros que serão alcançados pela reformulação são Renato Archer, da Previdência, José Hugo Castelo Branco, da Indústria e do Comércio, Luiz Henrique da Silveira, da Ciência e Tecnologia, entre outros, sem falar na possibilidade de remanejamentos de ministros.

Se a votação de hoje no plenário da Constituinte confirmar os prognósticos do Palácio do Planalto, teremos uma mudança radical no comportamento do governo. Para começo de conversa, Sarney deverá computar entre seus amigos aqueles que votarão a favor do presidencialismo com mandato de cinco anos, alinhando na oposição os que defenderam o parlamentarismo ou o mandato de quatro anos.

Assim, se tudo correr de acordo com os planos do atual Presidente, hoje deverão ser cortados, de maneira definitiva e irreversível, os laços do governo com o PMDB. Teremos uma nova distribuição de forças dentro do Congresso que poderá influir na decantada reformulação partidária, ficando o Dr. Ulysses Guimarães e seus companheiros livres e desembarçados para cuidar da imagem desgastada de seu partido.

Forma de governo e duração do mandato presidencial ganharam tanta importância dentro da Constituinte que haverão de produzir mudanças profundas no panorama da política brasileira. É difícil acreditar, no entanto, que esse fato produza uma mudança formal no quadro político-partidário, em face da proximidade das eleições municipais de 88.

Mas se Sarney e seus amigos mais chegados estiverem certos nas estimativas sobre a votação da emenda presidencialista de Humberto Lucena, o País assistirá a uma profunda mudança no comportamento do governo, dos partidos e dos políticos. Teremos um novo governo e um quadro político mais nítido — com governistas e oposicionistas ocupando os seus respectivos lugares no jogo.

ENCONTRO

Hoje, os presidencialistas voltam a se reunir ao meio-dia. Até ontem à noite, apenas 16 constituintes não haviam sido localizados para a votação de hoje. O encaminhamento da votação deverá ser feito por Vivaldo Barbosa e Humberto Lucena. Mas Maurílio Ferreira Lima pretende lutar para ocupar a tribuna, argumentando que metade do texto da emenda é de sua autoria.

CONTO

Hoje, os presidencialistas voltam a se reunir ao meio-dia. Até ontem à noite, apenas 16 constituintes não haviam sido localizados para a votação de hoje. O encaminhamento da votação deverá ser feito por Vivaldo Barbosa e Humberto Lucena. Mas Maurílio Ferreira Lima pretende lutar para ocupar a tribuna, argumentando que metade do texto da emenda é de sua autoria.

Hoje, os presidencialistas voltam a se reunir ao meio-dia. Até ontem à noite, apenas 16 constituintes não haviam sido localizados para a votação de hoje. O encaminhamento da votação deverá ser feito por Vivaldo Barbosa e Humberto Lucena. Mas Maurílio Ferreira Lima pretende lutar para ocupar a tribuna, argumentando que metade do texto da emenda é de sua autoria.

Hoje, os presidencialistas voltam a se reunir ao meio-dia. Até ontem à noite, apenas 16 constituintes não haviam sido localizados para a votação de hoje. O encaminhamento da votação deverá ser feito por Vivaldo Barbosa e Humberto Lucena. Mas Maurílio Ferreira Lima pretende lutar para ocupar a tribuna, argumentando que metade do texto da emenda é de sua autoria.

Hoje, os presidencialistas voltam a se reunir ao meio-dia. Até ontem à noite, apenas 16 constituintes não haviam sido localizados para a votação de hoje. O encaminhamento da votação deverá ser feito por Vivaldo Barbosa e Humberto Lucena. Mas Maurílio Ferreira Lima pretende lutar para ocupar a tribuna, argumentando que metade do texto da emenda é de sua autoria.

Hoje, os presidencialistas voltam a se reunir ao meio-dia. Até ontem à noite, apenas 16 constituintes não haviam sido localizados para a votação de hoje. O encaminhamento da votação deverá ser feito por Vivaldo Barbosa e Humberto Lucena. Mas Maurílio Ferreira Lima pretende lutar para ocupar a tribuna, argumentando que metade do texto da emenda é de sua autoria.

Hoje, os presidencialistas voltam a se reunir ao meio-dia. Até ontem à noite, apenas 16 constituintes não haviam sido localizados para a votação de hoje. O encaminhamento da votação deverá ser feito por Vivaldo Barbosa e Humberto Lucena. Mas Maurílio Ferreira Lima pretende lutar para ocupar a tribuna, argumentando que metade do texto da emenda é de sua autoria.

DILZE TEIXEIRA Da Editoria de Política

O presidente José Sarney fechou o cerco ontem — o day before — da votação do sistema de governo — mobilizando todo o seu esquema de pressão. Os trabalhos começaram de manhã no Palácio da Alvorada com reuniões com os ministros da Casa — Costa Couto, do Gabinete Civil, Bayma Denys, do Gabinete Militar, e Ivan de Souza Mendes, do SNI — e, em seguida, com os líderes do governo — Carlos Sant'Anna, Saldanha Derzi e José Lourenço. O objetivo: discutir uma estratégia de pressão a ser aplicada nos momentos que antecederem a votação do sistema de governo.

Na parte da tarde, o presidente Sarney recebeu na na menos dos que 11 governadores, todos eles identificados com o presidencialismo e os cinco anos para o seu mandato. Eles vão acompanhar o trabalho de suas bancadas nestas importantes votações utilizando a única arma de que dispõem: a pressão. "Ninguém desconhece a influência dos governadores sobre as bancadas de seus estados", observou, ontem, um assessor do Palácio do Planalto.

Ao lado do gabinete do Presidente, o chefe de sua assessoria especial, o ex-ministro Thales Ramalho, hoje principal articulador político de José Sarney, ficou trançado em sua sala, usando e abusando de sua principal arma: o telefone. Foram centenas de ligações feitas por suas secretárias, quase todas para políticos. E foi através desses telefonemas que Ramalho fez um grande esforço de persuasão sobre os constituintes.

NOVA ESTRATÉGIA

Ao invés das ameaças disparadas pelo então porta-voz Frota Neto, em novembro do ano passado, às vésperas da votação do projeto da Comissão de Sistematização, que, segundo autocrítica dos assessores funcionaram como "um tiro pela culatra" — afinal a Sistematização aprovou quatro anos para Sarney — o Presidente decidiu-se pe-

Ministros estão otimistas

Os ministros Prisco Viana, da Habitação, e Borges da Silveira, da Saúde, almoçaram, ontem, com um grupo de parlamentares para concluir uma avaliação favorável à vitória da emenda presidencialista do senador Humberto Lucena, na votação prevista para hoje no plenário da Assembleia Nacional Constituinte.

Entre os presentes, diversos coordenadores de bancadas federais, entre os quais Expedito Machado (Ceará) e Gil César (Minas Gerais), além de deputados que acompanham o governo, como Marcos Lima, também do PMDB de Minas. Borges e Prisco reafirmaram a convicção de que a emenda Lucena será vitoriosa por ampla margem de votos (pelo menos trinta).

O deputado Expedito Machado disse que a reunião com os dois ministros serviu para "uma avaliação geral das tendências no plenário da Constituinte, concluindo-se que o presidencialismo conquistou a maioria".

Expedito Machado, porque é uma forma de governo tradicional no País ao longo de mais de 100 anos, fazendo parte de nossa cultura e História. Além disso, não há sequer uma proposta parlamentarista, dentre as diversas apresentadas, que diga o que vem a ser este regime em sua plenitude".

PRISCO

O ministro Prisco Viana, afirmou ontem que está confiante na confirmação dos cinco anos de mandato para o presidente José Sarney, além da preservação do sistema presidencialista como regime de governo, na votação de hoje da Assembleia Nacional Constituinte.

"Sou presidencialista porque é uma forma de governo tradicional no País ao longo de mais de 100 anos, fazendo parte de nossa cultura e História. Além disso, não há sequer uma proposta parlamentarista, dentre as diversas apresentadas, que diga o que vem a ser este regime em sua plenitude".

O líder do PFL na Câmara e na Constituinte, deputado José Lourenço, garantia que os presidencialistas ganharam, ao mesmo tempo em que acentuava que, se o parlamentarismo fosse vitorioso, o deputado Ulysses Guimarães estaria traidor ao povo brasileiro, "com o qual se compromete na praça pública em restabelecer a eleição direta do Presidente da República".

Os políticos mais ligados ao presidente Sarney, a começar pelo seu filho, Sarney Filho, e seu sobrinho, Albérico Filho, estavam ontem em grande atividade no plenário, conversando pacientemente com parlamentares de diversos partidos.

Turma do muro vai decidir a questão

VERA RAMOS Da Editoria de Política

"Se os governadores pressionarem suas bancadas a fim de aumentar o número de votos do grupo presidencialista, eles vão receber o troco. Nas votações sobre sistema tributário, os parlamentaristas votarão contra a distribuição de tributos que eles pleiteiam. Continuarão com "o pires na mão", pedindo verbos aos ministros. E, tenho certeza de que tanto o ministro da Fazenda, Maljson da Nóbrega, quanto o presidente José Sarney vão gostar que isso aconteça".

A ameaça foi feita ontem pela constituinte Sandra Cavalcanti (PFL-RJ), numa resposta aos governadores, que já se encontram em Brasília, pressionando suas bancadas para a votação de hoje do futuro sistema de governo. A parlamentarista garantiu que os parlamentaristas têm votos suficientes para aprovar sua emenda. No entanto, disse que há muito parlamentarista esperando para ver o Diário Oficial de terça-feira, na expectativa de que o governo venha a liberar benesses para os presidencialistas ainda indecisos".

Faltando 24 horas para a votação do sistema de governo muitos constituintes ainda escondem seu voto.

O senador Albano Franco (PMDB-SE), por exemplo, que na semana passada mostrou-se propenso a se aliar com os parlamentaristas cincoanistas, assegurou que seu voto acompanhará a tendência da bancada de seu Estado, onde a maioria é presidencialista.

O deputado Expedito Machado, que também chegou a participar de conversas com o grupo parlamentarista, fixou-se no presidencialismo. Ele explicou que como não foi possível fechar um acordo com o Palácio do Planalto, em torno da tese parlamentarista e um mandato de cinco anos para Sarney, sentiu-se sobrecarregado de votar com as lideranças de seu partido, o PMDB, que aposta no parlamentarismo. Acrescentou que todos

da bancada do Ceará, num total de 14, votarão com o presidencialismo, aceitando a orientação do governador do Estado, Tasso Jereissati, também presidencialista.

PRESSÃO

No jogo de pressão, os políticos tentam de tudo para garantir a vitória. O senador João Menezes (PFL-PA) informou que o seu partido, dividido entre presidencialistas e parlamentaristas, poderá ser reunificado nas próximas horas. O presidente do PFL, ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, comparecerá hoje pela manhã a um programa de televisão (Bom Dia Brasil) a fim de fazer um último apelo pela unificação do partido em torno da tese presidencialista.

Os argumentos de Aureliano poderão surtir algum efeito sobre os pefelistas já que no próximo mês de maio haverá eleições para a escolha do Diretório Nacional. Os pefelistas que votarem com os parlamentaristas poderão sofrer algum tipo de retaliação por parte das bases partidárias.

Embora os parlamentaristas e os presidencialistas se neguem a revelar o número de indecisos, há quem acredite que esse grupo não ultrapasse 20 parlamentares. Essa é a opinião, por exemplo, do senador José Richa (PMDB-PR). No entanto, acredita-se que existam pelo menos 80 parlamentares que se definirão seus votos após a votação da emenda presidencialista, do senador Humberto Lucena (PMDB-PB). Se ela não obtiver os 280 votos necessários, muitos constituintes presidencialistas votarão a favor do parlamentarismo, evitando, com isso, que a Constituinte caia no buraco negro.

O presidencialista Fernando Lyra (PMDB-PE) confirmou ontem que votará com os parlamentaristas. Sua mudança de opinião deve-se às pressões que vêm sendo feitas pelos governadores e pelos ministros. "Pressão demais, dá nisso".

CORREIO BRAZILIENSE CORREIO BRAZILIENSE CORREIO BRAZILIENSE CORREIO BRAZILIENSE